



IAN SHELTON

DEUS É UM CONSTRUTOR DE CIDADES

O plano do Pai para restaurar a sua comunidade





Copyright © 2025 Vida & Caminho
1ª Edição

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida por qualquer meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de recuperação de informações, sem a permissão por escrito da Editora, exceto no caso de breves citações inseridas em artigos críticos e resenhas.

Publicado no Brasil por:
Editora Vida & Caminho
Rua da Consolação, 2121 • 6º andar
CEP 01301-100 • São Paulo, SP
Telefone |11| 3105-7773
www.vidaecaminho.com.br

Coordenação Editorial
Eugenio Anunciação
Projeto gráfico, Editoração, Diagramação
Imaginativa Soluções Criativas
Design da Capa
Imaginativa Soluções Criativas



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Shelton, Ian

Deus é um construtor de cidades : o plano do Pai para restaurar a sua comunidade / Ian Shelton ; tradução Raquel Casseb. -- São Paulo : Vida & Caminho, 2025.

Título original: God is a city builder.
ISBN 978-65-88646-38-0

1. Bíblia 2. Deus (Cristianismo) - Atributos
3. Igreja - Conduta de vida 4. Palavra de Deus
I. Título.

25-290202

CDD-231.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Deus : Atributos : Cristianismo 231.4

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415





APRESENTAÇÃO

Nos Jogos Olímpicos de Paris, nós brasileiros testemunhamos um momento marcante: o surfista Gabriel Medina voando sobre as ondas como um super-herói — uma cena que encantou o mundo inteiro. Naquele dia, ele conquistou a nota mais alta do torneio de surfe. No entanto, aquela etapa não valia medalha. Já na final, Medina não encontrou nenhuma onda que lhe permitisse alcançar o tão sonhado ouro e teve que se contentar com o bronze. Mesmo sendo um dos melhores surfistas da sua geração, Medina não pode criar ondas — ele apenas surfa aquelas que encontra.

Da mesma forma, quando olhamos para o Brasil de hoje, percebemos que estamos diante de uma *grande onda*: estudiosos têm chamado este tempo de “a década dos evangélicos”, o que tem levado jornalistas, cineastas, acadêmicos, analistas políticos e de mercado a tentarem compreender quem é o evangélico brasileiro e qual é sua verdadeira influência no futuro do país.

Um dos fatores importantes para o crescimento do movimento evangélicos no Brasil é que ele acompanha a urbanização. Somos hoje um dos países mais urbanizados do mundo, e essa transição do Brasil rural para o urbano tem sido também o pano de fundo para o avanço do evangelho em nosso território.

Historicamente, parece haver uma conexão íntima entre o crescimento das cidades e o avanço do cristianismo. Isso se deve, em parte, ao fato de que o evangelho oferece *identidade, pertencimento e propósito* a exilados, forasteiros e peregrinos — ajudando-nos a encontrar um lar mesmo em ambientes que, muitas vezes, parecem hostis ou ameaçadores.

Se quisermos realmente avançar na missão de Deus em nossos dias, *precisamos compreender o que a Bíblia tem a dizer sobre as cidades — e como ser igreja nesse contexto*.

Conheci o pastor Ian Shelton em 2023, durante o treinamento dos Scholars do Movement Day, em Dubai. Fui profundamente impactado por sua fidelidade, profundidade bíblica e inovação mis-



sionária na Austrália. Suas palavras — e ainda mais, seu testemunho — me inspiraram a trabalhar com mais intencionalidade para mobilizar líderes em São Paulo a viverem a unidade pela transformação da cidade.

Creamos que essa “onda” do crescimento evangélico no Brasil não é fruto de nossos méritos ou estratégias sofisticadas. Ela tem acontecido *em igrejas pequenas, muitas vezes sem recursos, espalhadas nas periferias das cidades*. E é por isso que, neste momento, nos unimos para declarar: “Existe amor em SP”.

Precisamos ser instruídos, confrontados e reacendidos em esperança. Minha oração é que a leitura deste livro, *Deus é um Construtor de Cidades*, inspire a você a construir conosco uma cidade dentro da cidade — até que a Nova Jerusalém desça dos céus, ataviada como uma noiva, e toda a terra seja restaurada pela inauguração visível do Reino de Deus.

Soli Deo Gloria

PR. SAMUEL DE LIMA

Pastor e plantador da Comunidade Mosaico Pinheiros

Diretor do Movement Day SP



INTRODUÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Deus é um construtor de cidades não é apenas um título — é um convite para redescobrir o plano de Deus para transformar nossas comunidades e participar daquilo que Ele já está edificando nelas.

Ian Shelton, meu estimado companheiro no *Movement Day Global*, carrega décadas de experiência como catalisador de movimentos colaborativos do evangelho na Austrália, Ilhas Fiji e por toda a Oceania. Neste livro, ele nos conduz por uma jornada bíblica — do Antigo ao Novo Testamento — que desafia nossas percepções e nos chama a ver nossas cidades com os olhos do próprio Deus.

O Brasil é hoje um dos países mais urbanizados do mundo — e é nesse cenário que esta obra se torna indispensável. O Censo 2022 do IBGE mostra que 87,4% da população (177,5 milhões de pessoas) vivem em cidades, um crescimento de 16,6 milhões desde 2010, enquanto a população rural diminuiu em 4,3 milhões. As cidades, mais do que nunca, são a nova “janela 10/40”¹. Não é mais possível falar da missão da igreja sem tratar a questão urbana.

Este livro é único porque confronta três necessidades urgentes da missão urbana. Primeiro: *discernimento*. O engajamento missionário nas cidades não pode ser fruto do improviso — é preciso compreender a complexidade de centenas de comunidades, cada qual com necessidades e culturas próprias. Segundo: *clareza teológica*. Precisamos entender, com profundidade, a amplitude do Reino de Deus e o papel central da igreja. Terceiro: *colaboração*. Não fomos chamados para erguer a “nossa própria tribo” (KELLER, 2014, p. 296), mas para unir forças na proclamação e demonstração do evangelho, guiados pelo Espírito Santo. Isso significa abraçar a diversidade do povo de Deus, superando diferenças que, de outra forma, poderiam nos afastar.

1. O termo *Janela 10/40* foi cunhado por Luis Bush em 1990 e designa a faixa geográfica situada entre os paralelos 10º e 40º ao norte do Equador, englobando regiões da África e da Ásia, onde se concentra a maior parte dos povos menos alcançados pelo evangelho e com significativa resistência ou restrição à presença cristã.



Em vez de dividir, essa diversidade deve gerar redes ministeriais vivas — um espaço de ideias, dons e projetos que visam a transformação e o desenvolvimento das comunidades urbanas, encarando de frente seus maiores desafios.

O que temos diante de nós é um chamado inegociável: a unidade do corpo de Cristo na missão transformadora — cidade a cidade, bairro por bairro, comunidade por comunidade.

Quantas igrejas existem em cada cidade? Apenas uma. Espalhada em múltiplas denominações e comunidades, mas com uma única missão. Jesus orou por todos aqueles que creriam nEle, para que vivessem a unidade perfeita refletida na Trindade e, assim, glorificassem a Deus com um testemunho palpável e irresistível diante do mundo.

Nenhuma igreja local, por maior ou mais estruturada que seja, pode transformar sozinha toda uma região. A missão é coletiva. Esta é a visão que une, transforma e deixa marcas eternas no tecido das nossas comunidades.

Na Missão ALEF, nossa visão é: igrejas saudáveis trabalhando juntas para transformar suas comunidades, para a glória de Deus. Nossa nascimento se deu há 20 anos na periferia de Natal e desde então expandimos nossa atuação para dezenas de cidades no Brasil e além, atuando como catalisadores de redes que promovem a cooperação do povo de Deus na missão. Somos apaixonados pela igreja local, especialmente pela pequena igreja da periferia, e temos testemunhado o que Deus realiza quando líderes urbanos são mobilizados, capacitados e conectados em um movimento de transformação de longo prazo.

Por meio das redes de cidades, colhemos frutos visíveis: líderes fortalecidos e engajados no serviço em suas próprias comunidades, igrejas revitalizadas em sua paixão missionária e uma multiplicação de iniciativas comunitárias, profundamente contextualizadas e centradas no evangelho — tudo isso fruto da colaboração entre dezenas de denominações e organizações cristãs unidas no propósito de amar e servir a cidade.

Em 2022, realizamos em Natal a primeira expressão local brasileira do Dia do Movimento (Movement Day) — um encontro que, desde sua criação em Nova York em 2010, se espalhou por mais de



300 cidades ao redor do mundo, mobilizando globalmente milhares de líderes apaixonados por ver suas cidades transformadas pelo evangelho. Em 2024, representantes de 60 cidades, vindos de 15 estados, estiveram presentes no Dia do Movimento – Cidades do Brasil, formando uma rede pulsante de cooperação, inspiração e ação que segue crescendo a cada ano.

Nosso sonho e oração é que, nos próximos dez anos, 100 das maiores cidades do Brasil tenham sua própria expressão local do *Dia do Movimento*, fortalecida por redes ministeriais urbanas capazes de gerar conhecimento profundo sobre os problemas que afligem a cidade — por meio de estudos, pesquisas e da experiência compartilhada das instituições participantes. Queremos ver, a partir dessa cooperação, soluções criativas e eficazes que melhorem a qualidade de vida das pessoas e, acima de tudo, glorifiquem o nome do Senhor.

Este livro é parte integrante desse esforço, compondo a lista de leituras obrigatórias do programa *Scholars* — uma formação intensiva de três anos voltada para líderes que desejam construir e fortalecer movimentos do evangelho em suas cidades. Iniciado no Brasil em parceria da Missão ALEF com o Movement.org, o programa teve início em português no nosso país em 2023, em Natal, reunindo pastores, líderes ministeriais e agentes de transformação social para um processo de capacitação que combina teoria, prática e mentoria personalizada.

O *Scholars* é mais do que um curso; é uma jornada. Por meio de nove temas aprofundados ano a ano, as equipes de cidades são conduzidas a desenvolver uma teologia urbana sólida, compreender os desafios e oportunidades de seus contextos e elaborar uma estratégia robusta de dez anos para transformação espiritual e social local. O processo inclui encontros presenciais, tarefas práticas no contexto da cidade, leituras instigantes, uma comunidade global de aprendizagem e acompanhamento constante.

IMPACTO COLETIVO

Pesquisadores da Universidade de Stanford, após anos analisando contextos urbanos e comunitários em diferentes partes do mundo, identificaram um padrão recorrente nos lugares onde transformações



significativas ocorreram: a cooperação consistente entre diversos atores. A essa dinâmica deram o nome de impacto coletivo — um modelo em que a mudança social em larga escala não nasce de ações isoladas, mas da coordenação intencional e estratégica entre setores distintos da sociedade.

Segundo suas pesquisas, iniciativas de impacto coletivo bem-sucedidas compartilham cinco condições essenciais que, quando vividas em conjunto, geram alinhamento verdadeiro e resultados duradouros (KANIA; KRAMER, 2023, sp):

1. Agenda comum — uma visão compartilhada e metas claramente definidas.
2. Sistemas de mensuração compartilhados — dados e indicadores que permitem avaliar e ajustar o progresso.
3. Atividades de reforço mútuo — ações coordenadas, cada qual com seu papel específico, mas complementares.
4. Comunicação contínua — diálogos constantes que fortalecem a confiança e mantêm todos alinhados.
5. Organizações de apoio centralizado — estruturas que facilitam, coordenam e sustentam o esforço conjunto.

Nossos parceiros do Movement.org acrescentam um fator fundamental a essa equação: esforços contínuos de oração em unidade.

Em essência, o impacto coletivo transforma a colaboração em uma força estruturada, capaz de mover cidades inteiras na direção da justiça, do bem comum e da esperança — valores que encontram seu sentido mais profundo no próprio evangelho.

Imagine o que pode acontecer em sua cidade se as maiores barreiras à unidade — o ego, as diferenças geracionais, as competições entre ministérios, os conflitos pessoais não resolvidos entre líderes e as agendas sobrecarregadas — forem finalmente superadas.

Qual seria o impacto daqui a dez anos se o corpo local de Cristo desenvolver uma visão ampliada e abrangente de colaboração? Uma visão que abrace uma agenda comum, com metas compartilhadas em áreas estratégicas como plantio de igrejas, treinamento de líderes e transformação social.



Pense em sistemas compartilhados que mensuram avanços concretos; em atividades coordenadas que se fortalecem mutuamente; em uma comunicação contínua e eficaz que mantém todos alinhados; e, acima de tudo, em um movimento de oração permanente que sustenta e guia cada passo dessa caminhada.

Essa é a força que pode transformar cidades, gerando um impacto que ultrapassa o tempo e ecoa na eternidade.

Este é o fruto que esperamos ver germinar a partir da leitura desse livro. Estude cada capítulo com atenção, mas, sobretudo, convide outros líderes da sua cidade para essa jornada. Formem juntos um grupo de estudo e ação, incluindo não apenas pastores e plantadores de igrejas, mas também líderes do mercado, do terceiro setor e da esfera cívica.

Façam perguntas que realmente importam: Qual é a visão que temos para nosso bairro e cidade? Que realidades ao nosso redor “quebrantam o coração de Deus”² e clamam por uma resposta concreta do corpo de Cristo? Quais transformações desejamos testemunhar nos próximos anos? Como Deus nos está convocando a agir juntos, no lugar em que Ele nos colocou para servir?

E, acima de tudo, quais passos práticos podemos dar agora — mesmo que pequenos — para começar a caminhar unidos na missão? Que este seja o início de um esforço duradouro, alicerçado na cooperação mútua, que revela ao mundo a beleza da unidade do corpo de Cristo em ação. Os desafios das cidades brasileiras são gigantescos — mas só poderão ser superados por uma cooperação ainda maior.

Sim, o Deus vivo é um construtor de cidades! Vire a página e descubra o que isso significa, e como você está sendo chamado para fazer parte desse projeto grandioso e transformador.

Em Cristo, e em missão

LEANDRO SILVA

Missionário e presidente da Missão ALEF

Coordenador – Programa de Scholars e Dia do Movimento Brasil

2. Fazendo referência a famosa oração de Bob Perce, fundador das organizações Visão Mundial e Bolsa do Samaritano.





Capítulo Um

PESSOAS REDIMIDAS CIDADES REDIMIDAS

1

1

Deus é um construtor de cidades. Ele construiu aquela em que habita — a cidade celestial. Essa cidade foi a visão que Deus deu ao nosso pai na fé — Abraão.

“Porque Abraão aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e construtor.” (Hb 11:10).

Recentemente, um amigo meu — australiano, nascido na África do Sul — postou uma oração no Facebook (em meio à violência nas ruas) por sua nação de origem. Sua oração foi para que “eles reconstruam as antigas ruínas e renovem as cidades devastadas...” (Is 61:4).

Essa é uma grande oração, não apenas para as cidades sul-africanas, mas para todas as cidades em todos os lugares.

Reconstruir e renovar cidades é a obra do cristianismo. Onde quer que o evangelho seja verdadeiramente vivido e proclamado, o resultado será comunidades de fé florescentes, cuja missão é restaurar as feridas de suas cidades e vilas.



Seria realmente algo extraordinário se os cristãos fossem reconhecidos pela seguinte passagem das Escrituras, também de Isaías. Isso tornaria a igreja relevante.

Vocês (...) serão chamados de ‘Reparadores de brechas’ e ‘Restauradores de veredas (Is 58:12b).

Essa é a visão do evangelho — e, de fato, uma boa notícia!

Quero sugerir que este é o evangelho que Jesus viveu e pregou. Ele veio com as boas novas do Reino de Deus para “celestializar” a terra, cidade por cidade, vila por vila.

Jesus começou Seu ministério com uma mensagem de jubileu em Sua vila natal, Nazaré.

O Espírito do Senhor está sobre mim, e Ele me ungiu para ser a esperança para os pobres, liberdade para os quebrantados de coração, e novos olhos para os cegos, e para pregar aos prisioneiros: ‘Vocês estão libertos! *Eu vim para compartilhar a mensagem do Jubileu*, pois o tempo da grande aceitação de Deus começou’ (Lucas 4:18-19, *The Passion Translation (TPT)*). Ênfase minha).

O Jubileu era um tempo de reinício comunitário para o povo de Israel, conforme estabelecido em Levítico 25:8-55. Dívidas eram perdoadas, os escravizados eram libertos, e assim por diante. A cada cinquenta anos, cada cidade e vila de Israel deveria ter um novo começo. Era um tempo de grande libertação e alegria para todos, especialmente para aqueles que haviam vivido tempos difíceis na vida comunitária.

Jesus começou Seu ministério declarando o jubileu como o evangelho — boas novas para toda comunidade. Como registrado em Lucas 4, Jesus viajou de Nazaré para pregar em Cafarnaum. Após um período de impacto naquela cidade, Ele então disse em Lucas 4:43: “É necessário que eu pregue o reino de Deus também nas outras cidades, pois para isso fui enviado.”

Em outras palavras, a comissão apostólica e o propósito de Jesus eram pregar o reino de Deus nas cidades e vilas de Israel. Sua mensa-



gem era a boa notícia de um reinício comunitário de jubileu para todos. Isso era uma notícia maravilhosa para o povo sofredor daqueles dias.

Em outras palavras, a comissão apostólica e o propósito de Jesus eram pregar o reino de Deus nas cidades e vilas de Israel. Sua mensagem era a boa notícia de um reinício comunitário de jubileu para todos. Isso era uma notícia maravilhosa para o povo sofredor daquele dia.

Assim, quando Jesus veio com a promessa não apenas de transformação espiritual, mas também de transformação social, isso era, de fato, uma boa notícia.

O mesmo evangelho que traz transformação espiritual individual sempre resulta na construção de uma comunidade de fé amorosa, que por sua vez traz transformação social para a cidade ou vila mais ampla.

Esta é a história da igreja primitiva, conforme registrada em Atos. Milhares vieram à fé enquanto os apóstolos pregavam, com uma igreja florescendo cidade após cidade em todo o Império Romano. Com o tempo, a transformação social mudou o rosto de cidades inteiras e, eventualmente, do Império.

Deus sempre tem em mente o Seu grande plano, mesmo enquanto cuida e atende às necessidades de indivíduos que sofrem. O grande plano de Seu amor transformando cidades e vilas é uma boa notícia para o indivíduo, pois ele passa a viver e florescer em uma comunidade de justiça e paz.

Todos gostariam de viver em uma cidade assim, livre de violência, injustiça, ganância, abuso e desejo desenfreado.

O céu é uma cidade assim.

O céu é uma comunidade trinitária de amor, alegria, beleza e justiça. Esta é a reflexão da diversidade da Trindade, que vive junta em perfeita harmonia.

Na terra, a diversidade é frequentemente a fonte de conflito e desunião, mas no evangelho, a humanidade é reconciliada não apenas com Deus por meio da fé em Cristo, mas também entre si. A diversidade reconciliada é a base de um bom casamento, uma boa igreja e,



por fim, uma boa cidade. Através do evangelho, a diversidade se torna nossa força e alegria, não nossa fonte de conflito.

Quando Abraão teve uma visão dessa cidade celestial construída por Deus, isso se tornou a base de sua longa jornada de fé com seu Pai celestial. A comissão de Abraão era o evangelho, a boa notícia de que as nações seriam abençoadas através de seus descendentes (Gálatas 3:8).

O DNA de Deus é construir cidades florescentes: comunidades onde as pessoas podem viver e prosperar como famílias e em todas as áreas da vida.

Portanto, não deveria surpreender a ninguém que a humanidade pecadora tenha tentado construir cidades para o benefício do “ser humano”, mas acabou criando cidades de violência, injustiça, ganância, abuso e desejo desenfreado, resultando em opressão, sofrimento e quebrantamento.

Indiscutivelmente, as cidades modernas parecem impressionantes à primeira vista e certamente beneficiam muitos com emprego e qualidade de vida. Elas parecem ser monumentos brilhantes à genialidade da humanidade e à sua capacidade de construir essas cidades modernas. No entanto, logo abaixo da superfície estão os milhões de pessoas que lutam, com a crescente epidemia de desintegração familiar, pobreza, abuso, prostituição, solidão, depressão, falta de moradia, drogas, aborto, escravidão sexual e a lista continua.

No entanto, a humanidade redimida é chamada para reconstruir e renovar cidades através do evangelho. Isso significa reconstruir a comunidade por meio da redenção individual das pessoas e da restauração da vida comunitária florescente. Isso é Isaías 61:1-4, que meu amigo nascido na África do Sul estava citando. Esta também é a Escritura que Jesus estava citando em Nazaré.

O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados, a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus, a consolar todos os que choram.



Então, em Isaías 61:4,

Reconstruirão as antigas ruínas, restaurarão os lugares anteriormente destruídos e renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração.

Em outras palavras, pessoas redimidas reconstroem cidades, vida por vida, família por família, até que toda a cidade seja impactada.

Repetindo: os cristãos têm boas notícias para a dor e a quebra-deira de nossas cidades. Imagine se os cristãos trabalhassem em humilde unidade para reconstruir a devastação e o sofrimento que as cidades e os povoados vêm enfrentando cada vez mais.

A Oração do Senhor é para que a vontade de Deus, que é feita no céu, também seja feita na terra. Em outras palavras, as bênçãos do céu devem se tornar bênçãos na terra à medida que o evangelho avança.

Que os cristãos, em toda parte, orem e trabalhem pelo cumprimento dessa oração, para que o céu impacte o mundo, cidade por cidade.

Então eu olho para textos como Mateus 5:14: “Há uma outra maneira de dizer a mesma coisa: vocês estão aqui para ser luz, **para trazer as cores de Deus ao mundo**. Deus não é um segredo a ser guardado. Vamos torná-lo público, tão público quanto uma cidade num plano elevado.” (MSG, ênfase minha).

Então eu me pergunto: se a igreja é a luz de Jesus para a cidade, por que ela não revela as “cores de Deus” nela? Os tumultos e a violência refletem o oposto: a escuridão.

Felizmente, há exceções em que cristãos estão fazendo uma diferença maravilhosa nas cidades, mas, em geral, as “cores” em nossas cidades estão se tornando cada vez mais escuras.

Eu creio que é intenção de Deus, por meio de Sua igreja, transformar a cidade em uma comunidade onde a vida humana floresça. Sempre foi Sua vontade iluminar o nosso mundo com a beleza e as cores do céu.

Meu desejo é explorar mais da grande história do Pai celestial, revelada na Bíblia. O plano do Pai sempre foi o florescimento humano



no contexto de uma comunidade — aquilo que chamamos de vilas e cidades.

Para começar a visão panorâmica da Bíblia, devemos iniciar de onde Deus começa — e isso não é com a criação em Gênesis 1, mas com o céu. O céu existia antes da terra criada e, portanto, é o ponto de partida de Deus — e também deve ser o nosso.

Há um ditado que diz: “Vive com a cabeça nas nuvens e os pés fora do chão.” Esse comentário geralmente é seguido por uma afirmação sarcástica de que “já está na hora dele ou dela aprender a viver no mundo real.” Embora eu entenda o que se quer transmitir com essa frase, infelizmente ela pode sugerir que o céu não tem relevância no presente, nem em nossas vidas, nem neste mundo.

Quero sugerir que o céu é a maneira como o mundo deveria ser, e o nosso mundo atual é, na verdade, o “mundo irreal” devido à rebeldia e ao pecado da humanidade.

O céu tem, de fato, uma relevância prática para o nosso mundo.

Jesus veio para “re-celestializar” a terra, removendo os pecados do mundo por meio de sua obra na cruz (João 1:29). Ao anunciar as boas novas do reino dos céus, Jesus estava proclamando o reinado dos céus sobre a terra.

O resultado da proclamação do evangelho do Reino em cada cidade ou vila é o nascimento de uma comunidade celestial chamada igreja, que por sua vez é sal e luz, adicionando as “cores de Deus” à comunidade mais ampla.

Os cristãos têm cidadania dupla. São, primeiramente, cidadãos do céu e, depois, cidadãos da cidade onde residem. Nossa papel é viver nossa cidadania celestial por meio de nossa cidadania local, assim nos tornando o sal e a luz que Jesus nos chamou para ser.

Parte do problema é que muitos cristãos no mundo moderno pensam que o céu é um lugar para o qual vamos quando morremos, e, por isso, o veem como algo principalmente irrelevante para nossa existência na terra.

Quando olhamos para a Bíblia, descobrimos que no fim dos tempos, o céu desce à terra. Não é um lugar para o qual vamos, mas um